

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 7 de Maio de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 446
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha.... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

O RICO E O POBRE

Martinho era um rapasito, que ganhava a sua vida a fazer recado; um dia, voltando de uma aldeia muito distante da sua, achando-se cansado, deitou-se debaixo de uma arvore, á porta de uma estalagem, junto a estrada.

Estava comendo um bocado de pão que tinha trazido para jantar, quando chegou uma bella carruagem em que vinha um fidalguinho, com o seu preceptor.

O estalajadeiro correu immediatamente e perguntou aos viajantes se queriam apeiar-se, mas responderam-lhe que lhes trouxesse um frango assado e uma garrafa de vinho.

Martinho estava pasmado a olhar para elles; olhou depois para a sua codea de pão, para a sua velha jaqueta, para o seu chapéu todo roto, e suspirando baixinho: —Oh se eu fosse aquelle menino tão rico, em vez do desgraçado Martinho! que fortuna si elle estivesse aqui e eu dentro daquella carruagem!

O preceptor ouviu casualmente o que dizia Martinho e refirio o seu alumno, que lançando a cabeça fora da carruagem, chamou Martinho com a mão.

—Ficarias muito contente, não é verdade, meu rapaz, podendo trocar a minha sorte pela a tua?

—Peço que me desculpe, Sr., replicou Martinho chorando, o que eu disse não foi para mal.

—Não estou zangado contigo, replicou o fidalguinho, pelo contrario, desejo fazer a troca.

—Oh! está a divertir-se commigo! tornou Martinho, ninguem quereria estar em meu lugar, quanto mais um bello e rico menino, como o senhor.

—Ando muitas leguas por dia e como pão secco e batatas, em quanto que o senhor anda em uma carruagem, pode comer frangos e beber vinho.

—Pois bem, volveu o fidalguinho, si me queres dar tudo aquillo que tens e que eu não tenho, dou-te em troca de boa vontade o que possuo.

Martinho ficou com os olhos espantados, sem saber o que havia de dizer; mas o preceptor continuou:

—Acceita a troca?

—Ora essa! exclamou Martinho, ainda m'o perguntas!

Oh! como a gente da aldeia vái ficar assombrada de me ver entrar nesta bella carruagem!

E Martinho desatou a rir com idéia da entrada triumphante na sua aldeia.

O fidalguinho chamou os creados que abriram a portinha e o ajudarão a descer. Mas qual foi a surpresa de Martinho, vendo que elle tinha uma perna de páo e que a outra era tão fraca que se via obrigado a andar em duas moletas; depois, olhando para elle, de mais perto, Martinho observou que era muito pallido e que tinha a cara de doente.

Sorriu para o rapazito com o ar benevolo, e disse-lhe: Então sempre desejas trocar?

Querias por ventura, si podesse, deixas as tuas pernas valentes e as tuas faces

coradas, pelo prazer de ter, uma carruagem e andar bem vestido?

—Oh! não por cousa nenhuma! replicou Martinho.

—Eu, disse o fidalguinho, de boa vontade seria pobre si tivesse saude.

—Mas, como Deus quiz que eu fosse aleijado e doente, soffro os meus males, com paciencia e faço por ser alegre, dando graças a Deus pelos bens que me concedeu na sua infinita misericordia. Faze o mesmo, meu amiguinho, e se comes mal, tens força e saude, cousas que valem mais que uma carruagem e que não se podem comprar com dinheiro.

GUERRA JUNQUEIRO.

TIC-TAC

Seu Fonseca, por favor,
Tenha de mim compaixão;
Eu quero ser eleitor,
Porque já sou cidadão...

Eu não sou adulator,
Não gasto bajulação;
Prefiro o trabalhador
Ao gatuno ou ladrão.

Quando houver uma eleição,
Eu que tenho coraçãõ
E que não sou homem máo,

Nessa gentinha barata
Que se chamou maragata...
Eu não voto nem a páo.

GIL-VAZ.

Notas Tristes

Os poetas... Ah! os poetas!!

Alguns chamam-os vates, outros chamam-os trovadores; ha quem os chame loucos, ha quem os chame patetas e eu não sei, dentre tudo isso, qual o qualificativo que deva acceitar aos poetas.

—Note-se:—eu tambem presumo possuir uma veiasinha poetica, mas concordo que... «presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.»

Acceito para mim, como poeta, tão somente para mim, o qualificativo de... pateta.

E se não sou pateta, pareço-me com pateta, pelo menos quando estou preocupado com algum soneto...

Ando fóra de horas a fitar estrellas, admiro o nascer da lua e o por do sol e acho de extraordinaria belleza o «tamborilar da chuva sobre os vidros da vidraça.»

Não tenho produzido nada, lá isso é verdade, mas ninguem me tira que sou possuidor de uma veiasinha poetica...

Não tenha produzido nada é um modo de dizer...

O primeiro soneto que consegui burilar, foi publicado por um jornal do interior e teria causado optima impressão na localidade, onde firmaria os meus creditos de poeta insigne, se um maldicto rabiscador de gazetas não tivesse apitado pela policia e feito um barulhame tal que poz em duvida a paternidade da obra prima...

Rosolvi não mais dar publicidade ás minhas producções e nem por isso fui mais feliz.

Na qualidade de poeta sempre reservei-me o direito de dedicar minhas poesias a quem de minha vontade.

Guerra Junqueiro censura este procedimento dos poetas:—dedicar poesias ás senhoras casadas e, quando o poeta é casado, dedicar poesias ás meninas solteiras.

Toda vida pensei diversamente; acho que um poeta pode pespegar uma declaração de amor á uma senhora casada, ou um poeta casado impingir uma declaração amorosa á uma solteira; sendo taes declarações metrificadas e trazendo a assignatura dos poetas não se póde dizer que elles estejam apaixonados, mas, unicamente, que querem pôr em relevo o seu talento e, em caprichos litterarios, quanto mais melindroso o assumpto á desenvolver, maior a inspiração e, portanto, maior a producção... em tratando-se de poetas... como eu, por exemplo.

Minha avó, que Deus tem, contava 75 annos de idade e dava o resto de sua vida (bem pouco tinha ella que dar) por uma poesia boa...

Um rapaz Rio-grandense, que conheci-lhe a mania, dedicou-lhe uma especie de poesia que, se bem me lembro, começava assim:

Moreninha, moreninha
Tu és a minha pombinha,
A pombinha jüruty;
Eu te gosto immensamente,
Não posso viver ausente
Não posso viver sem ti!

—Foi um capricho litterario, disseram os da casa, e muito bem apanhado, muito bem desenvolvido.

Meu tio dedicou uma vez uns versos ao seu amigo de infancia Thomé Baptista...

A' primeira vista parece até escandaloso, tanto mais que os primeiros daquelles versos diziam:

Bem me lembro aquelle dia
Lá no fundo do quintal...
Não sei que mais alegria...
Etc, etc, tal...

Destes eu me não lembro bem...

Por causa dessas dedicatorias quasi nunca ha zanga; ninguem se importa com esses caprichos litterarios...

Mas eu fui caipora...

Escrevi um chromo que dediquei a uma senhora muito distincta, muito illustrada e muito delicada.

Ella mostrou a poesia ao marido que foi á minha casa e obrigou-me a assignar essas quadras que ahí vão, depois de me por o nariz um tanto amassado e um olho tinto:

Eu, Titto, abaixo assignado,
Declaro em publico e razo
Que fui muito esbofetado...
Por cultivar o *parnaso*...

TITTO.

CARTA BIÊTE

A' seu dotó Chico

Primeramente muito eide estimar que esta mar trançadas linha vão achá vancê nos goso da mais perfeita saude ansim como pra mim dezejo.

Não tenho escrevido a vancê a mais ante tempo e por andá agora muito desaprevinado de dinheiro.

O cobre agora anda guasquero que é um demonio i não é só eu que se quexó de falto de chimute; é quaze tudo da nossa banda.

In vancê saindo daqui a gente fica tudo quebrado que é mesmo um deus nos acuda.

Eu sei que vancê agora anda tirando o e jugando capuera com os seus correjionarios que são necetado, ansim como eu i tudo do seu partido, mas vancê tando aqui ainda de veis in quando as bicha pega e o cobrinho' sai mesmo; poco mais sae.

Mas vancê devia espiá mais pra seu subrinho dotó Genio que anda nua arre-benta triste! Coitado! Agora vancê lá sabe o que faz; nois otro contentamo cum quarquê coisa i elle, pra vancê tapá os buraco avéra de suá como quem toma purga de pinhão paraguay!

Já dissero que elle tem mais divida do que cabelo! I eu acredito.

Aqui aconteceu ua dos diabo pra elle.

Um home dos de riba discubrio que elle tinha uas terrinha escondida la procús do juda e zaz traiz... tomó as terra pra pagamento da conta. O lucro foi tudo de vancê; bem disse eu que vancê sabe o que faz é repito ainda, que vancê de burro não tem um nada!

Puis o dotó Genio ficou tihoso co óme de riba i agora caio na pelia de tudo os leitor de riba que se quer-se se qualificar-se.

Não entra nenhum! Aquillo seo dotó Genio tá em tudas meza lá do Fóro; corre pra qui, corre prali; falla cum falla cotro é só perguntá: é jagunço? Pois intão não pode se qualificar; está fóra da lei porque é maior de 21 anno. I tudo isso é por reiva do home que ficó coas terra delle! Oie lá se vancê tapasse o buraco de seu dotó Genio!... eleitô tava só pingando pra nhó Totó Conseiero... i por fallá de nho Totó Conseiero.

O dotó Genio, tambem de reiva de açucedê as tar coiza das terras, tá tambem criminando nho Totó Conseiero por via de querê mandá no que é seu, delle Conseiero... Seu dotó Genio que é fino que nem azogue, principarmente nesse negocio de buli na fazenda dos otro, já principiô a demandá i diz que ganha mesmo... eu não intendi bem a tar coiza mas paresque elle ganha deis conto i a cambra de vancê ganha tambem 20 conto.

Nho Totó Conseiero tá dançando na eorda bamba e dizem que elle até tá querendo intrá já có dinheiro por via de acabá cóas amolação.

A briga é por causo do caminho que tinha na fazenda de nho Totó Conseiero; nesse caminho andava um taliano estrangeiro que passavum lá cum orde do mesmo nho Totó: como elles andasse fazendo umas estripulia lá nho Totó puribio os tar taliano de passá na estrada. Seu dotó Genio que sóbe da coiza e só que incontrá pé de brigá coa gente de riba mandó chamá o casá de taliano i deu conseio pra elles tocá a demanda que elles havéra de ganhá.

Intão-se seu dotó Genio contó que elle tambem andava viajando num caminho particulá i que quando o dono mar apre-cató elle tomó conta até da fazenda disque porque adquirio direito de propiedade da dita fazenda que é hoje delle sem se a que nho... o home de cima tomó conta como pra pagamento de divida.

Quem lucró coisso fui eu que agora fiquei sabendo que a gente viajando nua estrada pode-se até tomá conta da fazenda i dexá o dono mamando no dedo.

OUVE

Dizes que te ergues ao romper da aurora
E vaes ao campo visitar as flores,
Pois olha! enquanto est'alma chora
Chora os nossos amores

Não sei como ainda as flores podes ver
E ouvir o que te conta e diz a rosa
E em pensamento a historia percorrer
Dessa quadra vais saudosa.

Não sei! porque eu de certo não seria
Capaz de tanto! toda a imagem viva
Desse tempo feliz resurgiria
Mais triste e fugitiva.

Viriam essas rutilas manhãs,
Pallidas hoje, ao meu olhar sombrio,
Cantarolando como as aldeãs
Sobre a margem de um rio.

Tudo o que foi risonho e alegre vendo
Triste, mais triste ainda do que os goivos;
—Um par de pombos desaparecendo
No azul como dous noivos;

O aroma virgem dessas solidões,
Onde nascemos, onde nos amamos;
Troncos cobertos de heras e festões;
Verdes, torcidos ramos.

Cheios de insectos e de murmurinhos
Como uma estrophe cheios de desejos,
E desse vago olor que sae dos ninhos
E de dous longos beijos;

Tudo isto que anda a rir e gorgear
Junto d'agua macia que deslisa;
Vozes da noite e raios de luar;
Estribilho da brisa

Nos galhos como cytharas suspensas,
Tudo isto não teria o mesmo encanto,
.....
Triste daquelles que não tem mais crenças
Para enxugar o pranto.

LUIZ MURAT.

Otro dia fiquei nua desapontação in-cornicada; sube quo o tar Arruda tiha tomado uma sova de pão que quage ficou no chão como morto.

Pensei que fosse aquelle guampudo que escreve no jornal daqui e mandei nha Joaquina comprá uma garrafa de pinga da quella de 20 degráo cuberto i tomei uma daquellas de mijá na cilora!

Fiquei alegre e pulei de contentadura mais depois e chorei de reiva i di tristeza im sabendo que quem tinha dado a valé com a cabeça no cacete foi o nosso mais famoso cumpanhero que por tão valente de mais ficou chamado *treme terra*.

Os otro agora puzero nelle apilido de treme perna, mais, treme perna inda elles ão de vê; quarqué dia a mortandade que até corvo ade cumê gente por farta de quem interre.

Alem dos armamento que já tem, o nosso colerrigionario mandô buscá deis metraidora e cinco canhão e comprô da republica argentina um incoraçado i uma prepodeira de arto mal que já tão em aguas do jurú mirim prompto pra o ataque.

Pra esses diabo não precisava tanta porquera porque elles não aguenta um *traque* em baxo do ponche.

Tão dizeno que seu dotó premutó virô cangica i agora tá jagunço, tanto que o jornal não bolle mais cum elle, mais eu ovi dizê que os jagunço não qué sabe de home gira no partido delles...

Ovi dizê tambem que seu Pola Leite se arrependeu-se de marchá no cobre do Crube porque sabe que, mais tarde u mais cedo, aquillo tudo roda que é serviço do governo...

Aqui corre com coragem que vancê se arresorveu a não botá mais o peis aqui por via dos pedido de dinheiro que os seus collerrigionarios faiz tudo santo dia.

Acho que vancê faiz bem mesmo de se raspá daqui, não só por isso como tambem pra não andá fazendo fiasco um in cima dotro.

De que serve a gente ganhá, andá de riba mais se vê arredado de tudo que Ytú tem de bão.

Mior musica é de jagunço, mior reunião é de jagunço, mior crube é de jagunço, quem fais as festa é jagunço; de que serve a gente ganhá pra vivê ahi sabe deus como?...

Acho mais bão intregá a carga pra elles porque, o seu a seu dono, elles é que tão na ponta; nos ganhamo mais elles é que dão risada a nossa custa.

Por esta veis basta i se vancê quizé continuá a tê noticia minha mande omeno algum dinheiro pro sello. No mais beija a mão de vancê o veio collerrigionario.

TOTÓ GUAPIARA

DIZEM...

que a canoa está vira não vira...

que por esse motivo os mais espertos já estão com os pés nas duas...

que houve quem já dissesse: —ora! eu já era!...

que os mais escrupulosos estão-se pon-do á margem...

que muitos já fallam em retirar-se á privada...

que macaco velho não mette a mão na bucuca...

que a barca vae tomar o rumo do sul...

que os tripolantes contam com o vento á feição...

que o capitão conta metter ancora em 10 dias...

que o plano de desembarque já está combinado...

que o pilcto é dos mais dextros que se conhece...

que o pratico da bahia é pratico ás de-veras...

que a carta de prego hade ser aberta no segundo dia...

que por esse motivo ainda não é conhe-cido o conteudo...

que na viagem os tripolantes terão occa-sião de apreciar uma aurora boreal...

que a data da redempção está muito proxima...

que o Peçanha tem dado boas gargalha-das...

que o Rabello ao ouvil-as retrucou: bem se rirá quem se rir por ultimo...

que o Constancio Silva lembrou-se do latinorio: muito riso, pouco siso...

que a surpresa vae ser geral e comple-ta...

que quem até lá viver, muita coisa ha-de ver...

que para que não deixe de ser surpresa aqui faz ponto o velho de guerra

BATÉSTA.

Noticiario

Theatro S. Domingos.—Com o dra-ma intitulado *Os filhos da Devassidão* rea-lisa hoje a companhia Carrara mais um espectáculo neste theatro.

O drama, que é um dos melhores que conhecemos, está perfeitamente monta-do e caprichosamente ensaiado, pelo que está votado a agradar bastante.

Ao publico desta cidade recommenda-mos o espectáculo de hoje.

Escriptorio de advocacia.—Agra-decemos a comunicação que nos envia ram os advogados Raymundo Smith e Alexandre A. P. da Fonseca com escrip-torio á rua de São Bento n. 23, na capi-tal.

Serviço sanitario.—Vindos de São Paulo acham-se nesta cidade os drs. Emi-gio Ribas, director do serviço sanitario do Estado, e Diogo Faria, director do desin-fectorio do Estado.

Ss. ss. vieram acompanhados pelo dr. Evaristo Barcellar, medico da hygiene.

Prisões.—Boni Joseph andava *des-contando* letra e para não deixar de fazer alguma cousa, para matar o tempo, como lá dizem, começou a tomar da branca e... o resultado foi dar com os costados «lá para as bandas do norte».

João Brach e João Brach Diniz, *capita-listas* e chupistas de primeira força, de-ram de virar bicho nas ruas, provocando meio mundo. A policia que não aprecia este negocio de *rolo* hospedou-os no ho-tel do largo do Carmo, onde acham-se commodamente installados.

—Benedicta Maria Trindade, Benedicta Padilha e Joanna Leite da Silva (que trin-dade!) não queriam saber de cosinhar, nem de lavar e muito menos engommar. Vae dahi, o tenente Belmiro que não gos-ta dessas cousas, pol-as ao abrigo das incle-mencias do tempo. Ellas lá estão espe-rando que lhes caia do céu os 8\$000 para o pagamento da diaria do hotel.

—José Antonio Macedo foi encarrega-do de comprar uma bacia de ferro batido no armazem da rua de S. Francisco n. 6, para o que recebeu a importancia de 6\$500.

Macedo comprou a bacia de ferro ba-tido e *bateu* a bacia, *bateu* o pagamento da bacia e *bateu* tambem o dinheiro para a bacia e o tenente Belmiro, sabendo que Macedo fizera tudo isso e para mos-trar-lhe a habilidade da policia... *bateu* o Macedo e trancafiou-o no hotel!

Consequencia: — Macedo restituiu a bacia, restituiu o cobre e pagou, por ci-ma, os 8\$000 de diaria da hospedaria!
Ora, ahi está!...

Dura lex...—Em um livro inglez re-centemenie apparecido sobre o Japão lê-a historia seguinte:

«Grande emoção reinava em todo o Nep-pum no dia seguinte á tentativa de assas-sinato do Czarewitch que é hoje Nicoláu II. Esta emoção era partilhada no alto.

O Mikado, em sua colera, queria que o culpado fosse immediatamente enviado á forca. Mas o imperador não contava com a nova constituição, promulgada em 1889 e que presidia aos de seu paiz.

Respeitosamente, os juizes fizeram ob-servar ao soberano que os criminosos, nos termos dessa constituição, não podiam ser julgados e condemnados senão segundo as leis existentes. Ora, a lei japoneza não previa o delicto de que o miseravel que tinha agredido o Czarewitch se tornara culpado.

Era por isso que os não podiam inflin-gir a esse malfeitor senão a pena editada «contra aquelles que aggridem e ferem uma pessoa, pertençam a classe que per-tencer». O Mikado ficou indignado com os escrupulos dos juizes. Escreveu-lhes uma carta muito secca, onde exigia a prompta execução do culpado.

Os magistrados reuniram-se em conse-lhos; e de sua curta deliberação sahiu uma representação em que offerecia ao soberano a sua demissão, rogando-o con-fiar o julgamento do malfeitor a magistra-dos que não tivessem prestado o juramen-to de applicar a justiça em nome da cons-tituição.» Em presença de tal obstinação, o Mikado começou a reflectir.

De resto, sua grande colera passara; pensou que por fim os juizes tinham ra-zão, e pediu-lhes que terminassem o ne-gocio como entendessem.

Os magistrados condemnaram o aggres-sor de Czarewitch á dez annos.

Consumo publico.—Durante o mez de Abril ultimo foram abatidos no mata-douro municipal:

Rezes..... 114
Porcos..... 126

Demente.—Pelo sr. Jonas Pires de Campos foi preso em um cannival da fa-zenda Jurú-mirim, de propriedade do sr. Felipe de Campos, o preto Bernardo Leite que está soffrendo das faculdades mentaes.

Fallecimento.—Hontem, á 1 hora da manhã, falleceu nesta cidade o sr. José de Souza Lobo Guimarães, antigo negoci-ante desta praça.

Secção Livre

Declaração

Declaro que comprei o negocio de sec-cos e molhados de propriedade do sr. João Masucato, sito á rua do Commercio n. 187, livre e desembaraçado de qual-quer onus. Quem se julgar com direito roga apresentar as suas contas, tanto desta praça como das de fóra, no prazo de 15 dias, a contar desta data.

Ytú, 7—4—99.

Concordo. JULIÃO SALGADO.

JOÃO MASUCATO.

Declaração

Anesio de Vasconcellos declara aos srs. seus devedores em atrazo que está procedendo a liquidação de seu armazem de seccos, molhados etc, e, por este mo-tivo, pede aos mesmos srs. o obsequio de o mais breve possivel virem saldar os seus debitos.

Declara tambem que de hoje em dian-te só vende a dinheiro á vista.

Ytú, 27 de Abril de 1899.

ANESIO VASCONCELLOS.

Livros da Camara Municipal

A' VENDA

Vende-se um diario e razão com a escripturação feita dos annos de 1893 e 1894.

O motivo da venda é a falta de paga-mento.

Para vêr e tractar, rua do Commercio n. 54 com

SILVA PINHEIRO.

Procura

Fiori Maria Giuseppe deseja saber onde residem seus tres filhos Antonio Pestidia, Salvador Pestidia e Rita Deledda, que no anno passado estavam na fazenda «Pedra Negra», municipio de Laranjal, de propriedade do sr. capitão Joaquim.

Quem souber noticias dos mesmos fará obsequio em informar o sr. Joaquim Toledo Prado, em Ytú.

Resposta

DUBITATIO

A' LYDIO CAVADOR

Dona Chica concebeu
Dous mezes após casada,
Mas andava incommodada
Um pensar a aborreceu.
Julgava que ao seu petiz
Faltava orelha e nariz,
Pois o esposo era aprendiz
E, quem sabe? se esqueceu...

Mandou chamar um doutor,
Um sabichão magistrado,
Fez-lhe ver o seu cuidado
E pediu-lhe por favor
Que puzesse no petiz
Uma orelha e um nariz
Porque o pae, como aprendiz,
Esqueceu-se de lh'os pór...

—Que não tivesse cuidado,
—Que não havia ser nada :
—Pois eu tomo essa empreitada,
—Para isso ando apartado...
E logo sem mais nem mais
Alguns retoques lhe faz,
Mas o filho... de dois paes
Sahio bem mal acabado !

Orelhas... tem-nas compridas,
Tem casco p'ra dar patadas,
Tambem tem... pae... ás carradas
E tem pae ás escondidas...
Elle quer ser um portento,
Para elle tudo é jumento,
Mas ha para isto argumento :
—As bestas são presumidas.
Ytú, 4 de Maio de 1899.

Unus Insanus.

Ao publico

Quero tornar conhecido de todos alguns negocios que tive com um individuo que obedece reciprocamente á dous nomes : Manduca Bernardo e Manoel Leite de Campos Mendes.

A's vezes a gente tem precisão de tractar com typos muito ordinarios... paciencia !

Tive transacções com o tal Manduca Bernardo e fiquei-lhe a dever :

Concerto de arreios.....	11\$000
2 gallinhas.....	4\$000
Somma...	15\$000
Elle devia-me :	
1 carroça de lenha.....	4\$000
Dinheiro	2\$000
Idem (por conta das gallinhas)	3\$000
Réis.....	9\$000

Pois, quiz pagar-lhe por saldo com os seis mil réis que se verifica nas contas acima mencionadas e o *candango* não quiz acceitar dizendo que eu lhe era devedor de treze mil réis ! !

Onde descobrio elle esse saldo é o que me resta saber.

Faço publico o negocio que tive com esse Manduca Bernardo e, todo mundo sabe, ás vezes um homem, por ignorancia ou por necessidade, vê-se obrigado a tratar com gente muito ordinaria !

Paciencia ! !... ELIAS ROSA.

Ytú—23—4—99.

Aviso Commercial

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possível; e communico-lhes mais que as

vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a dinheiro á vista. Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Aos Ladinos

Que alguns fazendeiros não façam o caminho da cidade por não quererem, estão no seu direito; porém, não fazerem, allegando não occuparem, e occupando, é um... debique aos contribuintes.

Um contribuinte.

Annuncios

Atenção

Liquidação final

O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar o seu armazem de seccos, molhados louças, etc. vem, por meio deste, chamar a atenção do publico em geral, que está vendendo tudo por preços baratissimos.

Ao mesmo tempo declara que si houver quem comprar, faz pelo custo das facturas.

Ytú, 27 de Abril de 1899.

ANESIO DE VASCONCELLOS.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Cal de Sorocaba

No armazem de João Baptista Galvão, ao largo do Patrocinio, encontra-se superior cal de Sorocaba a 2\$400 a sacca, que é dupla.

Este cal é proprio para caiação de casas.

Casa á venda

Por 3:200\$000 vende-se a casa n. 92 da rua da Palma.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario á rua Direita n. 51

Augusto Gus-mão.

FABRICA DE PAPEL

"SALTO"

Precisa-se de mulheres para contar e dobrar papel.

Serviço limpo e facil.

PAGA-SE BEM

Villa do Salto

Festa do Espirito Santo

FOLIA

Sendo o dia 21 do corrente dia de Paschoa do Espirito Santo, sahirá nesse dia a folia; pelo que convido aos devotos para acompanharem n'a, comparecendo ás 10 horas da manhã em casa de minha residencia.

Outrosim, querendo nesse mesmo dia fazer um leilão de prendas peço á todos os devotos e as exmas. familias algumas prendas para esse fim.

O FESTEIRO

João José de Andrade.

Ao publico

O abaixo assignado participa ao publico que concerta sanfona e vira réta e se mitonada. Rua da Misericordia, na entrada da cidade.

Natale Carota.

Pharmacia São Sebastião

SOUZA & COMPANHIA

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia adicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) dispondo de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo :—Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á fornecer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, continuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

THEATRO

A muito conhecida Familia Carrara, com um bem organizado grupo de

DEZ ARTISTAS

tem a honra de participar ao hospitaleiro e illustrado Publico Ytuano que dará um limitadissimo numero de espectaculos, sendo o de hoje

DOMINGO! DOMINGO!

com o lindissimo e bem escripto drama em 3 actos, o qual tem sido representado na Capital Federal com grande successo :

Filhos da Devassidão

PERSONAGENS :

MAXIMO	Carrara
CARLOS	Luiz Carrara
CYPRIANO	Alberto Ferreira
BERNARDINO	C. Albernaz
JOSE' COCHEIRO	Renato Carrara
VIOLANTE	Rosa Carrara
JOANNA	Joven Honorina Carrara

Denominação dos actos:

- 1.º acto--**ORGIA E MÃE**
- 2.º » --**RAPTO E FILHA**
- 3.º » --**LAGRIMAS E DORES**

Seguir-se-á a linda comedia em 1 acto:

O SR. SALGADO E JOAQUININHA

Termina com a linda comedia

Em maus lençoes

AO RESPEITAVEL PUBLICO

O artista A. Carrara que ainda conserva gratas recordações de varias epochas em que tem trabalhado n'hospitaleira cidade tendo sido a primeira vez, á 25 annos; não pode nunca se olvidar do quanto deve a este illustrado e generoso publico que tanto o tem coadjuvado, e grato por tantas finezas se manifesta agradecido, contando mais uma vez com o apoio deste bondoso publico em geral.

PREÇOS :

Camarotes com 5 entradas	15\$000
Cadeiras	3\$000
Geraes	1\$000

ANIMAES

Na fazenda «Vassoural», deste municipio, vende-se um burrico e alguns pol-dros.

Para tratar nesta cidade com Francisco Pereira Mendes Neto.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.

João Lourenço dos Santos.

Agua de Cazambú

Recebida directamente vende se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem competidor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão

RUA DO COMMERCIO—YTU'

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

PREÇOS CORRENTES
A Dinheiro á Vista
DO ARMAZEM DE
JOAQUIM DIAS GALVÃO

Rua do Commercio, Esquina do Largo do Carmo

Arroz Carolina, novo, sacco	25\$000
Arroz Japão » »	35\$000
Arroz Iguape » »	35\$000
Assucar uzina, sacca	48\$000
Assucar cristal »	45\$000
Assucar redondo »	36\$000
Assucar mascavinho	28\$000
Sal fino, sacco, 60 kilos.	10\$500
Sal grosso, sacco »	9\$500
Farinha de trigo, OO.	16\$000
Farinha nacional	22\$000
Banha em barril	29\$000
Banha em lata de 2 kilos	3\$000
Pimenta do Reino, kilo	2\$500
Kerozene Brilhante	14\$000
Kerozene Palace	21\$000
Formicida Capanema	22\$000
Oleo Valvolina	30\$000
Vellas Appollo.	29\$000
Vellas nacionaes	19\$000
Cerveja Antartica.	58\$000
Cerveja Pilsen	58\$000
Cerveja München	58\$000
Sabão, caixa 2\$000, 4\$000, 6\$000 e	7\$500
Arame farpado, rolo 21\$000 e	22\$000
Vinho do Porto da Companhia Vinicola, caixa de 25\$000 a.	80\$000
Cognac Jules Robin, caixa	60\$000
Cognac Biscuit, caixa.	60\$000
Cognac Fine Champagne, caixa	50\$000
Cognac Setubal, caixa.	50\$000
Cognac Cury, caixa	50\$000
Genebra Fokim, caixa.	40\$000
Vermout Francez, caixa	40\$000
Vermout Italiano, caixa	35\$000
Sardinha Franceza, caixa.	35\$000
Oleo em quartola	170\$000
Oleo de linhaça, arroba	18\$000
Cal de Sorocaba, sacco grande	2\$400
Papel de embrulho, 1 bala	6\$500
Papel de embrulho, 6 balas	36\$000

e mais outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, impossiveis de mencionar, por preços sem competidor.

Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroçadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathalogs, cobrando de commissão dez por cento (10 .l.) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

GUARUJA'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á **LOJA DO TOLEDO** para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo